

Ficha da Acção

Designação As TIC no ensino e as TIC na aprendizagem

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 4 e 7 (meses)

Cód. Área C15 **Descrição** Tecnologias Educativas (Informática/Aplicação da Informática),

Cód. Dest. 15 **Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% sd **Descrição** Sem destinatários

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-79822/14

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 5932572 **Nome** ANTÓNIO LUÍS VALENTE DE SOUSA TEIXEIRA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-04948/97

Componentes do programa Nº de horas 25

B.I. 7319578 **Nome** ISABEL MARIA MONTEIRO BARBOSA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-12362/01

Componentes do programa Nº de horas 25

B.I. 7405859 **Nome** MARIA JOÃO DO VALE COSTA HORTA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-24077/08

Componentes do programa Nº de horas 25

B.I. 8167007 **Nome** MARIA JOSÉ DE MIRANDA NAZARÉ LOUREIRO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-03005/97

Componentes do programa Nº de horas 25

B.I. 10009297 **Nome** RUI GONÇALO PONTES CORREIA BALÃO ESPADEIRO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-20574/06

Componentes do programa Nº de horas 25

B.I. 10537183 **Nome** ANA LUÍSA FERNANDES JOSÉ GONÇALVES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-25100/09

Componentes do programa Nº de horas 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Circulo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Atualmente estamos expostos a um grande volume de informação, o que permite gerar conhecimento de forma bastante rápida. Não obstante, o desenvolvimento tecnológico e a globalização transformaram e afetaram a nossa forma de estar. Graças ao aparecimento da Web 2.0, praticamente tudo está acessível e é publicável, ou seja, o utilizador pode aceder a um conjunto de ferramentas dinâmicas com uma elevada performance de interatividade, não implicando grandes conhecimentos técnicos.

No âmbito educativo e no organizacional as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm vindo a assumir um papel mais influente e imprescindível, verificando-se uma evolução nos paradigmas relacionados com a sua utilização. É crescente o número de escolas que optam por plataformas de apoio à aprendizagem (LMS), numa tentativa de construção de comunidades de aprendizagem. Estas surgem numa busca de meios, atividades e estratégias que propiciem o sucesso escolar, contudo e apesar do esforço verificado, são notórias as dificuldades apresentadas pelos docentes na forma de atuar perante novos modelos curriculares, através da utilização das TIC.

Reconhecendo a importância estratégica das metodologias de aplicação das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem, requer-se com esta ação de formação, que os docentes desenvolvam um trabalho reflexivo focado nas suas práticas, sustentado por um sistema de gestão de aprendizagem (LMS), de forma a partilhar e a aprender a trabalhar de forma colaborativa, organizados numa comunidade de prática e descoberta.

Preende-se ainda promover o desenvolvimento curricular, a integração transdisciplinar das TIC, a elaboração de recursos educativos digitais e a sua aplicação no processo de ensino e de aprendizagem.

No geral, pretende-se melhorar a prática dos docentes, combinando as competências em TIC com inovações na pedagogia, reformulando o plano curricular e a organização escolar, com o propósito de que os mesmos melhorem as suas estratégias de ensino, cooperem com os seus colegas e numa última instância sejam capazes de inovar nas respectivas instituições.

Esta ação é desenvolvida no âmbito do quadro de referência para a formação contínua de professores na área das TIC, dando resposta às necessidades de formação de professores e devendo estar articulada com as iniciativas TIC nas escolas.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Utilização de metodologias ativas e participativas, com recurso às TIC, no processo de ensino e aprendizagem;
- Utilização crítica das TIC como ferramentas transversais ao currículo;
- Partilha de experiências, recursos e saberes na comunidade educativa;
- Produção, utilização e avaliação de recursos educativos digitais potenciadores da construção do conhecimento;
- Adoção de práticas que levem ao envolvimento dos alunos em trabalho prático com TIC;
- Inovação nas práticas, com a integração de ferramentas de comunicação e interação à distância, no processo de ensino e aprendizagem;
- Disponibilização num sistema de gestão de aprendizagem (LMS) de recursos educativos, permitindo a permanência dos momentos de aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos/atividades que potenciem a utilização das TIC em contextos inter e transdisciplinares;
- Valorização de uma prática avaliativa indutora de melhoria de qualidade dos processos educativos;
- Promoção da reflexão e da participação ativa dos professores na discussão e implementação de novas práticas pedagógicas.

Conteúdos da acção

1. Apresentação de experiências, por parte dos formandos e do formador, de utilização das TIC como instrumento didático.
2. Potencialidades das TIC no processo de ensino e de aprendizagem – apresentação de boas práticas.
3. Metodologias de integração das TIC, com particular destaque para a Internet, no processo de construção e produção do conhecimento. As TIC como:
 - a. Meio de informação que suporte o aprender pesquisando, descobrindo e confrontando;
 - b. Contextos que ofereçam meios seguros de exploração para aprender fazendo;
 - c. Meio de comunicação que sustente o aprender comunicando e colaborando.
4. Estratégias de utilização das TIC numa perspetiva de reorganização e gestão de sala de aula, adaptadas aos espaços e equipamentos disponíveis nas escolas.
5. Produção e utilização de recursos para o ensino e aprendizagem:
 - a. Conceção de recursos de suporte à atividade dos professores;
 - b. Conceção de recursos para o apoio à aprendizagem dos alunos.
6. Capacidade de produção de produtos e recursos pelos alunos.
7. Construção de uma ou duas atividades a realizar em contexto de sala de aula, por parte de cada um dos formandos/grupo de formandos.
8. Intervenção no terreno/aplicação das atividades.
9. Avaliação da/s atividade/es realizada/as – reflexão, análise e discussão em grupo.

Cada formando elaborará um portfólio que poderá consistir em:

- Planos de unidades/projetos;
- Apresentação multimédia;
- Publicações (boletim informativo, folheto, ...);
- Recursos educativos digitais;
- Planeamento de "WebQuests" e de "caça ao tesouro";
- Produção de "WebQuizes";
- Produção de vídeos educativos;
- Fichas e testes em formato digital;
- Ferramentas de avaliação dos materiais elaborados;

Os formandos utilizarão ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona.

Cada formando colocará on-line o portfólio disponibilizando os materiais aos alunos e colegas.

Metodologias de realização da acção

A ação terá 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo.

Sessões presenciais:

- Iniciação ao ambiente on-line de suporte ao trabalho;
- Abordagem aos conteúdos/temas já identificados anteriormente;
- Análise/discussão/reflexão, em que se avaliarão os resultados obtidos.

Trabalho autónomo:

- Intervenção no terreno através da aplicação dos materiais produzidos e das estratégias definidas.
- Apoio através de uma plataforma de aprendizagem on-line que servirá de suporte a um centro virtual de apoio/comunidade de prática (local de comunicação e apoio e colaboração entre todos os participantes).

Estrutura da realização das sessões:

- Presencial inicial (9)
- Não presencial: autónomo e com apoio a distância (13)
- Presencial intermédio (9)
- Não presencial: autónomo e com apoio a distância (12)
- Presencial final e avaliação (7)

Regime de avaliação dos formandos

• A avaliação dos formandos decorre em conformidade com o Regime Jurídico da Formação Contínua, o nº 2 do artº 46º do ECD, aprovado pelo Decreto-Lei nº 15/2007, de 19 de Janeiro e a Carta Circular CCPFC-3-2007 – Setembro).

• A avaliação do desempenho dos formandos na formação tem em conta os seguintes parâmetros:

- o Qualidade dos trabalhos produzidos e o impacto a nível da escola e/ou da sala de aula;
- o Qualidade/competências de trabalho em equipa/colaborativo e participação presencial e online;
- o Qualidade de reflexão sobre as práticas;
- o Progressão da aprendizagem nas componentes TIC.

• Os critérios de avaliação serão acordados entre formador e formandos tendo em conta os referenciais de "qualidade" das prestações dos formandos nos diversos parâmetros a avaliar.

- Da avaliação dos formandos, o formador elaborará um relatório descritivo sobre a prestação de cada formando tendo em conta parâmetros e critérios definidos.
- A proposta de classificação quantitativa e qualitativa tem fundamento nesse relatório.

Forma de avaliação da acção

Avaliação pelos formandos.

Avaliação pelo formador.

Avaliação externa.

Bibliografia fundamental

Consultor de Formação

B.I. Nome

Especialistade Formação

B.I. Nome

[Processo](#)

Data de recepção 19-12-2014 **Nº processo** 85053 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-79822/14

Data do despacho 09-02-2015 **Nº ofício** 1295 **Data de validade** 03-11-2017

Estado do Processo C/ Aditamento - pedido deferido